



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306</p> <p>1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.10981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5 36

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO À PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos
Fabiana de Paula Gomes
André Nascimento Honorato Gomes
Natália Rayanne Souza Castro
Hadelândia Milon de Oliveira
Joice Claret Neves

DOI 10.22533/at.ed.9411913065

CAPÍTULO 6 42

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho
Priscila Mazza de Faria Braga
Paula Orchiucci Miura
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

DOI 10.22533/at.ed.9411913066

CAPÍTULO 7 55

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

DOI 10.22533/at.ed.9411913067

CAPÍTULO 8 67

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva
Sílvia Silanne Ximenes Aragão
Francisco André de Lima
Lylían Cavalcante Fonteneles
Ana Alice Silvia Nascimento
Martinilisa Rodrigues Araújo
Ingrid Bezerra Bispo
Kelle Maria Tomais Parente
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Rosiane de Paes Borges
Gabriele Carra Forte

DOI 10.22533/at.ed.9411913068

CAPÍTULO 9 73

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Karina Carvalho de Oliveira
Roseli Carla de Araújo
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9411913069

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girlene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia,
Brasília- Distrito Federal.

Felipe Ribeiro Silva

Centro Universitário do Distrito Federal, Curso de
Enfermagem, Brasília – Distrito Federal - Distrito
Federal.

Tayse Tâmara da Paixão Duarte

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia,
Brasília- Distrito Federal.

Paula Regina de Souza Hermann

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia,
Brasília- Distrito Federal.

Michelle Zampieri Ipolito

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia,
Brasília- Distrito Federal.

Marcia Cristina da Silva Magro

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia,
Brasília- Distrito Federal.

RESUMO: O objetivo desse estudo foi explorar o significado do ensino simulado para formação de estudantes de enfermagem a partir das reflexões extraídas no *debriefing*. Trata-se de um estudo qualitativo, que teve como objeto as falas do *debriefing* advindas de um ensaio clínico voltado ao estudo da simulação realística como estratégia de aprendizagem entre estudantes de enfermagem. O estudo foi realizado com 20 estudantes de enfermagem

de uma universidade pública do Distrito Federal, Brasil. As falas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, em que emergiram as seguintes categorias temáticas: 1) “Influência do ensino simulado sobre o processo de aprendizagem”; 2) “Aspectos emocionais associados à simulação realística”; e; 3) “O papel do *debriefing* na autorreflexão”. O ensino simulado favorece o desenvolvimento de julgamentos clínicos e reconhecimentos antecipados de fragilidades, de modo a melhor preparar os alunos para o cenário prático. Além disso, permite uma aproximação com as responsabilidades da profissão de enfermagem em um cenário controlado, levando-os a uma profunda auto-reflexão a partir do *debriefing*, que os impulsiona na busca de uma melhor qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; Ensino; Enfermagem; Avaliação.

ABSTRACT: The aim of this study was to explore the meaning of the simulated teaching for the training of nursing students based on the reflections extracted in the debriefing. This is a qualitative study, which had as its object the reports of the debriefing coming from a clinical trial focused on the study of realistic simulation as a learning strategy among nursing students. The study was conducted with 20 nursing students from a public university in the Distrito

Federal, Brazil. The reports were analyzed through the technique of content analysis, in which the following thematic categories emerged: 1) “Influence of simulated teaching on the learning process”; 2) “Emotional aspects associated with realistic simulation”; and; 3) “The role of debriefing in self-reflection”. Simulated teaching favors the development of clinical judgments and early recognition of weaknesses, to better prepare students for the practical scenario. In addition, it allows an approximation with the responsibilities of the nursing profession in a controlled scenario, leading them to a deep self-reflection from the debriefing, which drives them in the search for a better professional qualification.

KEYWORDS: Simulation; Teaching; Nursing; Evaluation.

1 | INTRODUÇÃO

A simulação tornou-se uma ponte entre o conhecimento teórico e as habilidades práticas. Um ambiente seguro e realista é comumente adotado para educação na área de enfermagem e o alvo inclui melhorar habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras (LESTANDER ; LEHTO; ENGSTRÖM, 2016). A simulação é também empregada para substituir ou ampliar experiências reais que evocam ou representam aspectos essenciais do mundo real de maneira totalmente interativa. O emprego dela para a educação profissional de saúde começou há décadas com o uso de práticas simuladas de baixa fidelidade e evoluiu a um ritmo sem precedentes (LEVETT-JONES; LAPKIN, 2014).

Têm sido referidas vantagens na transferência de competências do contexto simulado para a realidade da prática clínica. Os estudantes revelam satisfação com a simulação por ser uma estratégia de aprendizagem recente, que permite perceber objetivamente a evolução consciente das suas capacidades reais (BAPTISTA *et al*, 2014). Quando comparada com outros métodos pedagógicos, a prática simulada apresenta melhores resultados do nível da satisfação e autoconfiança dos estudantes (BAPTISTA *et al*, 2014).

Nessa vertente, o *debriefing* enquanto pilar da simulação emerge como estratégia extremamente importante e de aplicação eficaz para a educação (ABATZIS; LITTLEWOOD, 2015). Após uma experiência de simulação, imprimir o debriefing enquanto prática, oferece aos estudantes oportunidade de analisar e refletir sobre suas decisões, ações e resultados (LESTANDER; LEHTO; ENGSTRÖM, 2016).

O *debriefing* desempenha um papel essencial na educação de estudantes e profissionais de saúde (ISSENBERG *et al*, 2015; McGAGHIE, 2010). Geralmente é adotado não somente para mediar fóruns de reflexão sobre ações praticadas, mas possibilita identificar lacunas de desempenho e as áreas de melhoria e, também consolidar conhecimentos e habilidades que possam ser aplicados na prática real para melhorar os cuidados de saúde e os resultados dos pacientes (RUDOLPH *et al*, 2008).

É notório que o *debriefing* em simulação represente o elemento singular da

aprendizagem (REIERSON *et al*, 2017. No entanto, são poucos os estudos que o examinam em profundidade na simulação. Este estudo buscou, portanto, explorar o *debriefing* como ferramenta para *feedback*, reflexão e desenvolvimento do conhecimento no ensino de enfermagem.

Vale ressaltar que o *debriefing* por possibilitar a reflexão fornece aos aprendizes a oportunidade de assumir um papel ativo durante o processo de aprendizagem. Sendo assim, para sua implementação seguir um guia estruturado pode ajudar educadores e até mesmo estudantes a facilitar um ambiente de aprendizagem que melhore o desenvolvimento do juízo clínico (AL SABEL; LASATER, 2016).

Os avanços da tecnologia têm tornado mais acessível e expandido o uso da simulação na educação em enfermagem, conforme sinalizam evidências científicas (BERNDT, 2014; OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014). Durante a simulação a prática do *debriefing* é considerada o eixo central para aprendizagem, como processo analítico pós-experiência, em que se avalia a evolução e a integridade das lições aprendidas dentro da cognição e da consciência. O processo oferece oportunidades de explorar e discutir o que ocorreu e identificar o que poderia ser feito para mudar, fazer diferente ou melhorar da próxima vez (TEIXEIRA *et al*, 2015). Enquanto componente significativo da educação baseada em simulação, o *debriefing* é usado para apoiar a aprendizagem e otimizar os seus resultados (KROGH; BEARMAN; NESTEL, 2016).

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo explorar o significado do ensino simulado para formação de estudantes de enfermagem a partir das reflexões extraídas no *debriefing*.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de caráter exploratório, desenvolvido com estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública, localizada no Distrito Federal, Brasil. Teve como objeto de análise as falas extraídas por meio do *debriefing* realizado a partir do desenvolvimento de um ensaio clínico (NCT 02653781), cujo o objetivo foi avaliar o uso da simulação realística de alta fidelidade como metodologia de ensino entre os estudantes de enfermagem. Este estudo foi realizado no período de julho a dezembro de 2016.

Para a composição da amostra do estudo, adotou-se como critérios de inclusão os estudantes que se inscreveram no curso de atualização em Administração de Medicamentos oferecidos pelos pesquisadores, o qual utilizou a simulação realística de alta fidelidade como intervenção de ensino a ser avaliada; aqueles com mais de 18 anos de idade regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem; cursando entre o 6º e 10º período e concluído a disciplina de Semiologia e Semiotécnica II do curso de graduação em Enfermagem. Além disso, considerou-se os estudantes que participaram da simulação realística, seguido do *debriefing*.

Ao final do estudo, a amostra perfez a somatória de 20 aprendizes que

participaram de toda a etapa da simulação realística. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista realizada no momento do *debriefing*, imediatamente após a vivência da simulação realística, em ambiente privativo e de maneira individualizada. Na entrevista foram abordadas questões, tais como: fale sobre o cenário da simulação realística e como você avalia seu desempenho? Como você se sentiu neste cenário? Da experiência que vivenciou hoje, o que poderia levar para a situação real de assistência à saúde?

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise das falas foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), com base nas seguintes etapas: constituição do *corpus* (composta pelas 20 entrevistas, utilizando-se o critério de exaustividade), leitura flutuante e preparação do material (transcrição na íntegra das gravações das entrevistas), codificação (os recortes foram realizados por nível semântico, utilizando-se como unidade de registro a unidade temática, com a identificação do entrevistado fonte pela numeração de E 01-20), categorização (seguiu-se a lógica semântica, agrupando-se os temas em três categorias temáticas conferidas por três diferentes membros da pesquisa para determinação da coerência e validação dos agrupamentos), e inferência e interpretação dos resultados (com base no objetivo do estudo, na significação do objeto estudado e no referencial teórico que ampara a temática).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade de Brasília (CEP-UnB) e aprovado através do CAAE 47071915.0.0000.0030. Todos os participantes assinaram o Termo de autorização de gravação de som e de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais categorias que nortearam a análise desse estudo, para compreensão do significado do ensino simulado para os estudantes de enfermagem, a partir de critérios semânticos extraídos das falas advindas do *debriefing*, foram: 1) “Influência do ensino simulado sobre o processo de aprendizagem”; 2) “Aspectos emocionais associados à simulação realística”; e, 3) “O papel do *debriefing* na autorreflexão”.

3.1 Influência do ensino simulado sobre o processo de aprendizagem

Nesta categoria os aprendizes reconheceram a utilização da simulação realística de alta fidelidade como uma abordagem de ensino, que possibilita um melhor preparo e segurança técnica e emocional ao lidar com as vivências no campo prático, de forma antecipada. Os relatos a seguir trazem exemplos disso:

O que é bom é que você não precisa estar na prática, passar essa situação com o paciente, você pode passar antes na faculdade para você aprender a se equilibrar emocionalmente [...] (E08) deveria ter mais simulações de outras situações para a gente chegar mais preparado no campo, mais seguro [...] (E09)

[...] A experiência com a simulação foi excelente, eu acho que poderia ser mais implantado ajudaria muito no processo de aprendizado como um todo. Acho que se a gente tivesse isso desde os primeiros momentos isso ajudaria demais [...] (E15) [...] O que foi mais interessante foi o fato de ver e fazer, eu vi fazendo, o professor explicou como fazia, a gente fez ali um workshop rapidinho. Ai depois a gente já foi para prática, como se fosse no hospital. Então eu acredito que isso faz você fixar com mais facilidade [...] (E10)

Neste sentido, é notório que o emprego da simulação realística favorece uma melhor fixação dos conhecimentos técnico-científicos, sendo até requerida de forma mais abreviada, na formação acadêmica pelos estudantes de enfermagem, visto que reconheceram estimular maior reflexão/autocrítica e o desenvolvimento de um raciocínio clínico qualificado, de forma mais precoce (SOUZA *et al*, 2017). E em resposta a crescente demanda de qualificação profissional e processos avaliativos, a simulação tem se revelado como uma estratégia vantajosa para instrução de habilidades processuais e modelo de aprendizagem inovador (HELLIER *et al*, 2017).

A educação de enfermagem baseada em simulações é uma abordagem pedagógica cada vez mais popular. Ela oferece aos aprendizes oportunidades para praticar suas habilidades clínicas e de tomada de decisão através de várias experiências situacionais da vida real (JUNGHEE; JIN-HWA; SUJIN, 2017). De fato, a evidência científica reforça ser possível inserir a prática da simulação em diversas disciplinas no ensino de graduação e pós-graduação. Além disso, enfatiza que o emprego desse método permite contemplar questões que incluem não apenas práticas profissionais, mas também o pensamento crítico e reflexivo desde os primeiros anos de formação (SANTOS; SATO, 2012). O uso da simulação tem sido considerado um valioso instrumento para capacitar os estudantes na área da saúde, por viabilizar a produção de experiências clínicas, abrangendo diferentes domínios (KARDONG-EDGREN *et al*, 2010). O estudante que participa da simulação tem a oportunidade de vivenciar fatos esperados e inesperados da prática profissional, muito próximos da realidade, o que influencia no desenvolvimento de maior responsabilidade profissional (JUNGHEE; JIN-HWA; SUJIN, 2017).

Os estudantes deste estudo, ainda fizeram uma relação entre o emprego do ensino tradicional e o uso da simulação realística. Nesta eles apontaram a simulação realística como uma estratégia pedagógica que favorece um melhor aprendizado, com base em algumas vantagens, a saber: melhor integração teórico-prática; desenvolvimento da habilidade comunicacional (não proporcionada pela abordagem tradicional); e, papel mais ativo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por meio do emprego do *debriefing*, que subsidia reflexões sobre ações, percepções, comportamentos e emoções vividas na simulação.

Nas aulas de laboratório é mais perca de tempo, dá mais foco só alguns grupos, e nem todo mundo tem a oportunidade. Porque às vezes, quando é no laboratório fica mais observando e não dá tempo de todo mundo fazer, e aqui todo mundo bota a mão na massa [...] (E13)

[...] A gente tem muita prova prática, mas que não é simulação realística, a gente não está habituada a falar com o paciente.(E01) Se a gente é habituada a falar com o paciente desde o início, isso facilita de uma forma gigantesca porque na vida real a gente tem que falar e a gente não está habituado com isso, então isso facilita demais.(E15)

[...] E, também o que ajudou muito a gente foi a questão do feedback, você saber onde você errou, o que faltou é mais interessante [...] (E08) a questão desse feedback faz muito mais diferença porque nas minhas práticas, na maioria das vezes, a gente não tem esse feedback. As vezes vem no laboratório mexe no bonequinho ali e tudo, mas fica por isso [...] (E15) mostrar “você fez isso e isso perfeitamente, mas em compensação você fez isso e isso de errado, faltou isso e isso em você, vamos trabalhar isso? Acho que foi o mais interessante [...] (E07)

A busca por abordagens metodológicas que melhor desenvolvam o aprendizado é algo premente entre os educandos. A simulação tem sido avaliada como abordagem pedagógica necessária no preparo de aprendizes para o papel exigente da profissão de enfermagem (ZAPKO *et al*, 2018). Evidências têm demonstrado que estudantes submetidos à simulação realística relatam ter maior segurança e conhecimento em sua abordagem clínica (AU *et al*, 2016; FRANKLIN; LEE, 2014). E ainda, recente metanálise comprovou o efeito positivo da simulação realística sobre o ensino da Enfermagem como melhoria de resultados da aprendizagem, ao comparar com nenhuma intervenção ou utilização da educação tradicional (Shin; Park; Kim, 2015) . Além disso, estudos de recente revisão sistemática demonstraram que a simulação realística aumenta os níveis de satisfação de professores e estudantes no desenvolvimento da prática de ensino (STROUP, 2014).

3.2 Aspectos emocionais associados à simulação realística

Nesta segunda categoria observou-se nas falas dos estudantes, ao vivenciar o desenvolvimento da simulação realística, uma mescla de emoções permeada pelo stress (nervosismo e medo, por exemplo). O que lhes permitiu avaliar sua prática e como bem expressou um dos participantes “ter o choque” e “acordar”:

Eu fiquei bem nervosa, me senti muito pressionada, a gente fica meio nervosa com a situação, apreensiva, ‘será que eu estou fazendo certo? Será que eu estou fazendo errado?’ Me senti bem apreensiva, bem nervosa, né, mas eu consegui fazer [...] (E 09)

[...] Eu me senti nervosa, mas foi um choque assim para mim acordar. Foi diferente dos outros estágios de estar realmente com o paciente. Aqui tipo simulou uma situação que é o que acontece mesmo na hora da correria, é os familiares, o barulho dos outros pacientes, é a correria, paciente está passando mal, paciente está vomitando. E você tentar se virar nos trinta [...] (E 13)

A simulação é um componente importante na educação da graduação em enfermagem por envolver atividades que imitam a realidade de um ambiente clínico projetado para demonstrar procedimentos, estimular a tomada de decisão e o pensamento crítico (JEFFRIES, 2015). Nessa perspectiva, a criação da situação de *stress* depende de fatores diversos, internos ou externos, que conduzem o indivíduo a

certo “desequilíbrio” entre suas capacidades – fator interno – e as demandas do meio que o circunda – fator externo –, levando-o a “instabilidade” (CHIPAS et al, 2012). Tal fato remete aos relatos supramencionados, onde o nervosismo e, conseqüentemente, o *stress* tomam conta do agir dos estudantes, mas é perceptível a atitude de adaptabilidade que elas se permitem no momento. O abalo emocional desencadeou nos estudantes um sentimento de impotência e bloqueio, expresso pela possibilidade de cometer erros durante o procedimento, pela pressão psicológica proporcionado pela vivência de um cenário da simulação realística. Tal “pressão” serviu para ajudá-los a rever seus conhecimentos e capacidade de tomar decisões, conforme explicitam os relatos a seguir.

[...] A gente sabe de como fazer o procedimento, mas com a pressão a gente fica meio nervosa (E 06) Eu me senti um pouco pressionada e a gente tem que aprender a sofrer essa pressão, e eu errei algumas coisas por falta de atenção mesmo e pelo nervosismo que me atrapalhou...(E10)

[...] Me senti nervosa, mas ao mesmo tempo tem que manter a calma tem que explicar para o paciente o procedimento, a família tipo falando:–“você vai usar essa agulha? É ranitidina, é?” Eu travei na hora. Eu não sabia, dá vontade de sair correndo, chorando [...] (E12)

[...] Me passou pela cabeça:–“E agora? O que eu faço? Vou dar conta?”. Eu fiquei tão nervosa que eu não chequei o item principal que era a medicação, eu peguei a primeira coisa que tinha lá e não li a medicação. Eu me senti impotente fiquei com a pressão toda, muito nervosa e eu senti assim uma carência muito grande de conhecimento de saber lidar com aquela situação [...] (E19)

O gerenciamento de conflitos é uma habilidade essencial que os estudantes de enfermagem precisam dominar, pois o conflito é inevitável em contextos clínicos (CHAN; SIT; LAU, 2014). O ensino simulado permite que situações previamente selecionadas, planejadas e validadas possam ser desenvolvidas até que se alcance um nível satisfatório de prática. Ao passo que tais práticas simuladas permitem aos estudantes participantes da simulação a chance de erro, sem que este traga conseqüências para o paciente, com *feedback* imediato de suas possíveis conseqüências em um cenário qualquer, o que diminui as falhas do estudante no campo de estágio em sua prática clínica e na sua futura vida profissional (MARTINS; BANDEIRA, 2014). Além disso, permite ao aprendiz, mesmo diante do abalo emocional rever seus conhecimentos e habilidades de modo a evitar maiores erros e danos aos usuários dos serviços de saúde, na sua prática profissional (SOUZA et al, 2017).

A estratégia de simulação ao mimetizar a realidade prática, possibilita ao estudante refletir criticamente sobre suas atitudes e reconhecer os fatores estressantes vivenciados. Desta forma é possível elaborar mecanismos de enfrentamento da situação para melhor desempenho profissional na prática clínica (BUBLITZ et al, 2016).

O decréscimo da atenção e da concentração, a deterioração da memória, o aumento do índice de erros, a dificuldade e a demora na resposta aos estímulos indicam alterações cognitivas geradas pelo estresse (SILVA; PEDRO; COGO, 2011).

Tal situação alerta aos estudantes da necessidade de auto avaliação e reflexão crítica no processo ensino aprendizagem e do manejo do estresse.

O nervosismo, mencionado pelos estudantes deste estudo, pode ser entendido no contexto da ansiedade. Sabe-se que a ansiedade em nível baixo influencia a aprendizagem ao gerar respostas positivas. No entanto, níveis elevados e constantes de ansiedade interferem no raciocínio lógico com repercussão no aprendizado e na saúde mental e física (NING *et al*, 2015)

Neste sentido, a vivência simulada pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências, da autoconfiança e segurança na tomada de decisão, em um ambiente controlado, onde pode errar sem causar danos ou ser criticado (TEIXEIRA *et al*, 2015; TEIXEIRA *et al*, 2015).

3.3 O papel do *Debriefing* na autorreflexão

Nesta categoria ficou notório que a etapa do *debriefing* promoveu entre os estudantes de enfermagem a possibilidade do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo sobre as próprias atitudes. Neste sentido, favoreceu a autocrítica e identificação de fatores intrínsecos da personalidade de cada indivíduo, que refletiu no seu desempenho durante o desenvolvimento da atividade simulada. Isto, os possibilitou avaliar suas tomadas de decisões e suas competências, de modo a crescer e aprimorar, sem provocar danos ao paciente, conforme explicitam os relatos a seguir.

É uma situação assim que pode acontecer e a gente tem que estar preparado. E eu vi que tenho a necessidade de me preparar melhor para uma situação nesse caso [...] (E20)

[...] Que eu não posso correr com meu serviço, que eu tenho que fazer tudo no meu tempo, que eu tenho que atender e fazer o melhor possível. Mas que eu não posso sair pulando etapas, que o meu trabalho, ele tem que ser feito dentro das normas, que eu não posso pular etapa (...) (E13), porque eu posso acabar contaminando, fazendo algo de errado, então tenho que executar tudo dentro de um tempo [...] (E04)

[...] Eu percebi que preciso ser mais ágil porque eu não consegui terminar. Porque teve uma hora lá que eu derramei que fez a diferença no final que não foi o suficiente. E eu parei: ‘e agora?! Abro outra e desprezo tudo isso ou só completo?’ [...] (E 18)

[...] Eu acho muito válida porque te induz a aprender mesmo e a você a trabalhar esse seu erro, você está vendo ali aonde você está errando e você pode corrigir isso. E na próxima com certeza não vou errar isso. E vai ter outras “Ai meu Deus” imagina na parada, vai parar todo mundo mesmo [...] (E11)

Por meio do *debriefing*, o estudante se autoavalia; toma consciência de suas atitudes e responsabilidades. Ademais, se faz necessário que este estudante crie capacidade de lidar com situações difíceis e complexas, o que remete ao desenvolvimento de mecanismos de *coping* – “enfrentamento”; esforços para controlar, reduzir ou aprender a tolerar as ameaças (TEIXEIRA, 2008). Este também é o momento do estudante obter um *feedback* construtivo do facilitador que, por sua vez, deve corrigir os erros e

promover a assimilação e a aceitação de novos conhecimentos (IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2015).

O *debriefing*, portanto, favorece a reflexão como uma das estratégias de aprendizagem. E, no contexto educacional ou profissional, o conceito de reflexão revela significado específico ao traduzir o processo de pensamento intencional com a pretensão de modificar comportamentos por meio de princípios ou valores essenciais, conhecimentos adquiridos e interpretação de situações vivenciadas ³.

Desta forma, o *debriefing* é uma etapa indispensável em qualquer processo de ensino simulado. É somente por meio dele que o autoconhecimento é promovido e a aprendizagem se torna de fato significativa. Neste sentido, é preciso concordar que sua prática sistematizada e com a utilização de *guidelines* favoreça o importante crescimento ao aprendiz (BAPTISTA *et al*, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino simulado foi categoricamente reconhecido como uma estratégia pedagógica que proporciona melhor preparo aos estudantes de enfermagem, em diferentes aspectos, tais como: na correlação teórico-prático; no desenvolvimento de habilidades emocionais e comunicacionais; e na autoconfiança para prática clínica. Ainda, o elegeram como uma metodologia de ensino mais abrangente e adequada à formação do enfermeiro, visto que proporciona a vivência da realidade profissional, em um ambiente seguro e controlado, ao permitir que o stress e erros advindos do processo de aprendizagem ocorra em um simulador de paciente e não no usuário do serviço de saúde, propriamente dito. Tudo isso estimula a auto-reflexão, crescimento e desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao exercício profissional, sem danos ao usuário e com maior qualificação e segurança.

Nesse contexto, a simulação realística revelou-se aos estudantes como abordagem mais efetiva para o processo de ensino e aprendizagem ao relacioná-la com o ensino tradicional. Por meio dessa proposta pedagógica, é possível corrigir e repetir, com um imperativo respeito ao tempo e fragilidades do aprendiz, no curso constante de uma autoavaliação e enfrentamento de diferentes situações complexas e estressantes que permeiam o cenário clínico. Contudo, em meio ao estresse, representado pelo nervosismo e medo, o sentimento de impotência e o bloqueio cognitivo e postural, relatado pelos estudantes, sinalizam a partir do realismo da cena a importância da experiência simulada como momento de vivenciar e reconhecer aspectos emocionais envolvidos no ato da assistência. Essas emoções relatadas e refletidas durante o *debriefing* possibilitam equacionar a resiliência e a tomada de decisão como elementos fundamentais da atuação profissional durante a formação.

Vale destacar, que o uso da metodologia qualitativa para explorar o significado da simulação realística permitiu abstrair os significados, as emoções e as autocríticas dos aprendizes sobre o processo de aprendizagem deflagrado, de modo a transpor a

esfera unilateral e punitiva da avaliação acadêmica. E ainda, favoreceu a retratação da subjetividade e a valorização pessoal, sem desmerecer os aspectos cognitivos, na contramão identificado como o processo que permite a reflexão sobre fragilidades e potencialidades, com maior potencial para o crescimento técnico-científico e humano. Sobretudo, proporcionou adentrar na complexidade das representações simbólicas, por meio da verbalização, em muitos, emocionalmente difícil, por se tratar de questões de foro pessoal e íntimo, que se dissipa à percepção daquele educador que se limita ao ensino bancário e a avaliação somativa.

Diante do exposto foi notório nas reflexões dos estudantes o reconhecimento do ensino simulado, especialmente a partir do *debriefing*, como diferencial para participação ativa e integrada no processo de ensino-aprendizagem. Identificou-se uma considerável vantagem em relação ao *feedback* tradicional, centrado no docente e na formação bancária. Contudo, os aprendizes relataram que a etapa do *debriefing* favoreceu o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo sobre o próprio aprendizado, com conseqüente aumento na responsabilização profissional.

Os resultados deste estudo apontaram, portanto, que a adoção do ensino simulado na formação do enfermeiro agrega vários significados positivos, ao ponto de mesmo não sendo o objeto do estudo os estudantes revelarem grandes vantagens em relação ao ensino tradicional. Além disso, destacaram ser de vital importância a adoção desta modalidade, desde o início da formação profissional, enfatizando a etapa do *debriefing* como uma ferramenta avaliativa que deve estar presente, visto que favorece um grande crescimento aos aprendizes, extrapolando em muito a avaliação normativa e impessoal. Portanto, sugere-se a busca pela adoção desta metodologia pedagógica nos cursos de Enfermagem, com a perspectiva de subsidiar a reflexão e o raciocínio clínico e crítico pautado em evidências científicas.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF (Edital 3/2015-Demanda Espontânea) – protocolo: nº 5118.25.33839.08072015

REFERÊNCIAS

Abatzis VT, Littlewood KE. **Debriefing in Simulation and Beyond**. Int Anesthesiol Clin 2015; 53(4): 151-62.

Al Sabei SD, Lasater K. **Simulation debriefing for clinical judgment development: A concept analysis**. Nurse Educ Today 2016; 45:42-7.

Au ML, *et al*. **Nursing students' perception of highfidelity simulation activity instead of clinical placement: A qualitative study**. Nurse Educ Today 2016; 39:16-21.

- Baptista RC, *et al.* **Simulação de alta-fidelidade no curso de enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes.** Rev Enf Referência 2014; IV (1):135-144.
- Bardin L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70 LDA, 2009.
- Berndt J. **Patient safety and simulation in prelicensure nursing education: an integrative review.** Teaching and Learning in Nursing 2014 ;9(1):16-22.
- Bublitz S, *et al.* **Association between nursing students' academic and sociodemographic characteristics and stress.** Texto Contexto Enferm 2016; 25(4): e2440015.
- Chan J C, Sit E N, Lau WM. **Conflict management styles, emotional intelligence and implicit theories of personality of nursing students: A cross-sectional study.** Nurse Educ Today 2014; 34 (6): 934-939.
- Chipas A, *et al.* **Stress: Perceptions, manifestations, and Coping Mechanisms of Student Registered Nurse Anesthetists.** AANA J. 2012; 80 (4 Suppl): S49-55.
- Crowe S, Ewart L, Derman S. **The impact of simulation based education on nursing confidence, knowledge and patient outcomes on general medicine units.** Nurse Educ Pract 2017; 26(29):70-75.
- Decker S, *et al.* **Standards of best practice: Simulation standard VI the debriefing process.** Clin Simul Nurs 2013; 9(6): S26-9.
- Franklin AE, Lee C S. **Effectiveness of simulation for improvement in self-efficacy among novice nurses: a meta-analysis.** J. Nurs. Education 2014; 53 (11): 607-14.
- Hellier SD, *et al.* **An Innovative Approach: Using Simulation to Teach Primary Care Gynecologic Procedures.** Simul Healthc 2017; 12(4):268-273.
- Iglesias AG, Pazin-Filho A. **Emprego de simulações no ensino e na avaliação.** Medicina (Ribeirão Preto) 2015; 48(3): 233-40.
- Issenberg SB, *et al.* **Features and uses of high-fidelity medical simulations that lead to effective learning: a BEME systematic review.** Med Teach 2005; 27:10–28.
- Jeffries PR. **Reflections on Clinical Simulation: The Past, Present, and Future.** Nurs Educ Perspect 2015; 36(5): 278-9.
- Junghee Kim, Jin-Hwa Park, Sujin Shin. **Effectiveness of simulation-based nursing education depending on fidelity: a meta-analysis.** BMC Med Educ 2016; 16: 152.
- Kardong-Edgren S, Adamson KA, Fitzgerald, C. **A Review of Currently Published Evaluation Instruments for Human Patient Simulation.** Clin Simul Nurs 2010; (6): e25-e35.
- Krogh K, Bearman M, Nestel D. **“Thinking on your feet”-a qualitative study of debriefing practice.** Adv Simul (Lond) 2016; 2(1):12.
- Lestander Ö, Lehto N, Engström Å. **Nursing students' perceptions of learning after high fidelity simulation: Effects of a Three-step Post-simulation Reflection Model.** Nurse Educ Today 2016; 40:219-24.
- Levett-Jones T, Lapkin S. **A systematic review of the effectiveness of simulation debriefing in health professional education.** Nurse Educ Today 2014;34(6): e58-e63.

- Martins A, Bandeira A. **Aprender pela simulação: Experiência do graduando.** In: Martins JCA, *et al.* A simulação no ensino da Enfermagem, Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2014.
- McGaghie WC, *et al.* **A critical review of simulation-based medical education research: 2003–2009.** Med Educ 2010; 44:50–63.
- Ning LI, *et al.* **The anxiety and influence factor of the nurse students in different levels before the NCLEX-RN.** Iran J Public Health 2015; 44 (4): 588-589.
- Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS. **Use of simulations in nursing education: an integrative review.** REME Rev Min Enferm 2014 ;18(2):487-95.
- Pacheco S. **Stress e Mecanismos de Coping nos Estudantes de Enfermagem.** Referência 2008; Ila serie (7): 89-95.
- Reiersen IÅ, Haukedal TA, Hedeman H, Bjørk IT. **Structured debriefing: What difference does it make?** Nurse Educ Pract 2017; 25: 104-110.
- Rudolph JW, *et al.* **Debriefing as formative assessment: closing performance gaps in medical education.** Acad Emerg Med 2008; 15:1–7.
- Santos EC, Sato SN. **Simulação na Graduação de Profissionais da Saúde.** In: Quilici AP, Abrão KC, Timerman S, Gutierrez F. Simulação Clínica – conceito a aplicabilidade. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
- Shin S, Park JH, Kim JH. **Effectiveness of patient simulation in nursing education: Metaanalysis.** Nurse Educ Today 2015; 35 (1): 176–82.
- Silva APSS, Pedro E N R, Cogo A L P. **Chat educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual.** Rev Esc Enferm USP 2011; 45 (5): 1213-1220.
- Souza J M O, *et al.* **Debriefing como ferramenta de avaliação qualitativa no ensino simulado.** In: Atas do 6º Congresso Ibero-Americano de Investigación Cualitativa; 2017; Salamanca. p. 841-848.
- Stroup C. **Simulation usage in nursing fundamentals: integrative literature review.** Clin Simul Nurs 2014; 10(3): e155-64.
- Teixeira CRS, *et al.* **Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica.** Rev. Bras. Enferm 2015; 68 (2): 311-319.
- Teixeira CRS, *et al.* **Avaliação dos estudantes de enfermagem sobre a aprendizagem com a simulação clínica.** Rev. Bras. Enferm 2015; 68 (2): 311-319.
- Zapko KA, *et al.* **Evaluating best educational practices, student satisfaction, and self-confidence in simulation: A descriptive study.** Nurse Educ Today 2018; 60:28-34.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

